

3ª. GERAÇÃO CONDOREIRA, SOCIAL OU HUGOANA



A famosa "Lei Áurea", assinada pela Princesa Isabel, em 1888.

É a geração marcada pela temática social, especialmente em Castro Alves. A linguagem torna-se mais elaborada e imagem do amor tímido é substituída pela do amor sensual.

PRINCIPAIS AUTORES:

SOUSÂNDRADE

(Guimarães, MA, - 1833 – São Luís, MA, 1902)

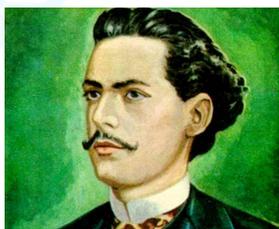


Joaquim de Sousa Andrade nasceu em Guimarães, MA. Homem bastante culto, viveu em Paris e em vários países da América Latina e Estados Unidos. Entretanto, faleceu pobre e solitário em São Luís, capital maranhense. Sua poesia não teve espaço no romantismo por conter elementos muito avançados para a época.

Obras: O Guesa Errante; Harpas Selvagens.

CASTRO ALVES

(Castro Alves, BA, 1847 – Salvador, BA, 1871)



Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em Curralinho (atual Castro Alves), no interior da Bahia. Filho de médico, estudou na Bahia, Recife e São Paulo. Foi colega de turma de Rui Barbosa e do socialista Tobias Barreto. Aos 16 anos teve um relacionamento conturbado com a atriz portuguesa Eugênia Câmara (com quem viveu por seis anos). Sua vida foi marcada pela boemia e por escândalos amorosos.

Pelos jornais, recebeu elogios de dois contemporâneos ilustres: José de Alencar e Machado de Assis. Já separado de Eugênia, foi caçar nos arredores de São Paulo e feriu o pé, acidentalmente. O ferimento infeccionou e o poeta teve a perna amputada, o que veio a agravar sua tuberculose latente. Faleceu aos 24 anos de idade, na capital baiana. Em sua obra destaca-se a temática abolicionista, por isto, Castro Alves é conhecido como o poeta dos escravos. Nestes poemas a linguagem é mais eloquente, elaborada. Nota de destaque também para os poemas de amor, mais viris e sensuais que os da geração anterior.

Obras principais: Espumas Flutuantes; A Cachoeira de Paulo Afonso; Os Escravos; Gonzaga ou A Revolução de Minas (teatro).

Poemas:

BOA-NOITE

*Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio,
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra o teu seio.*

*Boa-noite... E tu dizes – Boa-noite,
Mas não me diga assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
- Mar de amor onde vagam meus desejos.
(...)*

O "ADEUS" DE TERESA

*A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala*

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

*Uma noite entreabri-se um reposteiro. . .
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus
Era eu Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa*

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

*Passaram tempos sec'los de delírio
Prazeres divinais gozos do Empíreo
... Mas um dia volvi aos lares meus.*

*Partindo eu disse - "Voltarei! descansa! . . ."
Ela, chorando mais que uma criança,*

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!" (...)

O NAVIO NEGREIRO (fragmentos)

*Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...*

*Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...*

*Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!*

*No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibraí rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...*

VOCÊ SABIA?

-D. Pedro II ficou entusiasmado com a idéia da criação de uma literatura tipicamente brasileira.

-Castro Alves, que tanto defendeu os escravos no Brasil, faleceu antes da assinatura da Lei Áurea.

EXERCÍCIOS

27. (FAP/PR)

Um dia, em qu'eu sentei-me junto dela,
Sua voz murmurou nos meus ouvidos,
– Eu te amo! – Ó anjo, que não possa eu crer-te!
Ela, certo, não é mulher que vive
Nas fezes da desonra, em cujos, lábios
Só mentira e traição eterno habitam
Tem uma alma inocente, um rosto belo,
e amor nos olhos... – mas não posso crê-la.

(“Minha vida e meus amores”, de Gonçalves Dias)

Ao analisar o poema e suas características, pode-se afirmar que se trata de um texto:

- Nativista, da primeira geração romântica, devido ao individualismo, ao sentimento do tempo, do típico e do local.
- Lírico, da primeira geração romântica, devido ao lamento individual e solitário diante da impossibilidade do amor.
- Indianista, da segunda geração romântica, por causa do nacionalismo, da religiosidade e da nostalgia do passado.
- Mórbido, da segunda geração romântica, pois há a exasperação no sonho que traduz uma dolorosa chaga interior.
- Social, da terceira geração romântica, pois há o contraste e a oposição de classes e de raças pela presença negra.

28. (UEL/PR) “Graças a Gonçalves de Magalhães, a majestosa mangueira substituiu os carvalhos, o sabiá desentronizou o rouxinol da Europa, e algumas das belezas americanas, vieram, por fim, a ser cantadas com a mais pura e autêntica poesia”.

Essa “mais pura e autêntica poesia” a que se refere o texto acima é a que está também:

- Nos poemas nacionalistas de Gonçalves Dias;
- Na lírica amorosa de Gregório de Matos;
- Nos sermões de Antônio Vieira;
- Nos textos simbolistas de Alphonsus de Guimaraens;
- No nacionalismo crítico de Oswald de Andrade.

29. (FUVEST/SP)

*Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser, mortal desgosto!*

Neste fragmento, pertencente a um poema de Álvares de Azevedo, notam-se as características de qual tendência romântica?

- Mal do século;
- Bucolismo;
- Poesia condoreira;
- Nacionalismo;
- Indianismo.